

OS QUATRO ELEMENTOS E A CONSTRUÇÃO INTERIOR: A RELAÇÃO DOS ELEMENTOS NATURAIS (TERRA, ÁGUA, FOGO E AR) COM O PROCESSO DE EDUCAÇÃO ESPIRITUAL DO MAÇOM

CONSTRUÇÃO INTERIOR;

EDUCAÇÃO ESPIRITUAL DO MAÇOM;

OS 4 ELEMENTOS.

A TERRA E A REFLEXÃO:

Na Câmara das Reflexões o aprendiz maçom é levado a refletir sobre uma nova concepção de ideias e comportamento.

Vigilância e perseverança (ritual aprendiz, fls. 72)

“Este mapa é incrível, detalhado..., mas no fim, nem o melhor mapa do mundo ajuda se você não sabe onde está.”

Sem ponto de origem, até o melhor mapa é inútil. O Google Maps e o Waze não pode sequer dizer como atravessar a rua sem saber o ponto de origem.”

“Se tens receio de que se descubram os teus defeitos, não estarás bem entre nós” (fls. 73)

“Se tens medo, não vás adiante.” (fls. 73).

“(…) não se combate a ignorância, a perfídia e o erro sem ser fustigado no embate.” (fls. 83)

Escurecimento e silêncio, “(…) de um subterrâneo como um encarcerado numa masmorra e cercado de emblemas da mortalidade e de frases alusivas, principalmente para compeli-los a uma séria e solene Reflexão”

O AR E AS CONTRADIÇÕES:

Correntes; agitações e estagnações; cansaço e energia; perturbações e equilíbrios elétricos.

É a primeira viagem na iniciação do aprendiz maçom.

Simboliza o progresso de um povo. Há delongas e obstáculos, estações e noites.

“Na vida, é constante o enfrentamento com esses distúrbios na Natureza. Colhido por um vendaval, mesmo que passageiros, o maçom deve saber enfrenta-lo, com inteligência e prudência. O vendaval surge quando menos se espera e produz danos (...). A Natureza é adversa ao homem. (Breviário Maônico / Rizzardo da Camino, 6. Ed – São Paulo. Madras, 2014, p.32).

Vigilância e perseverança.

Constância e coragem.

A ÁGUA, A INSTABILIDADE E A PURIFICAÇÃO:

É a segunda prova na iniciação do Ir. Maçom.

Disse o Ir. 2º Vig. Que “O oceano é, para nós, um símbolo do povo, a cujo serviço dedicam-se os verdadeiros Maçons. Inerte na calmaria, ele é agitado e revoltado pelo maior movimento que lhe dão os ventos. (...) A sua instabilidade e a sua fúria retratam bem os caprichos vários e as vinganças cruéis de um povo desordenado. (...) o patriota, que quer servir ao povo, deve arriscar-se a tornar-se-lhe mesmo odioso e a ser esmagado pela sua fúria cega.” (fls. 94)

O Elemento Água pode ser analisado sob a lógica do Oceano (calmo ou revoltado) onde devemos adentrar, independentemente da condição, para a busca do nosso propósito. O Ir. 1º Vig. Já disse: “É sempre pelo ideal, e só pelo ideal, que nós nos dedicamos.” (fls. 82). Não sejamos medrosos.

Também pode ser o Elemento Água analisado sob o enfoque da purificação. “A água nos recorda a temperança, o bom senso e a prudência. O maçom deve buscar, sempre, a purificação em todos os mínimos detalhes de sua vida.” (*ob. Cit.*, fls. 30).

O FOGO, A EXCELÊNCIA E A QUEIMA DAS IMPUREZAS:

“O Fogo, cujas chamas sempre simbolizaram aspiração, fervor e zelo, lembrar-vos-á que deveis aspirar a excelências e a verdadeira glória e trabalhar com dedicação pelas causas em que vos empenhardes; (fls. 95/96).

“Os maçons definem-se no como o fervor e o zelo dos militantes da Ordem. A totalidade dos maçons tem-no como elemento que faz queimar todo o resíduo possível de impureza, destruindo, ao mesmo tempo, todos os traços de ilusão que porventura continue dominando o espírito na sua trajetória de evolução. (Zamboni, Dirceu. Disponível em > <https://www.freemason.pt/os-quatro-elementos/> <, acesso aos 17/04/2025).

Devemos estar em constante tratamento das impurezas, pela purificação com a água e com o a queima pelo fogo. Mas não só. A intenção não é suficiente. O ideal não é suficiente. É pelo ideal, mas com a excelência e o pragmatismo de fazer.

O Ven. Mestre nos disse” (...) não se embate a ignorância, a perfídia e o erro sem ser fustigado no embate.” (fls. 83).

CONCLUSÃO:

Não nos esqueçamos que as Três Grandes Luzes da Maçonaria/ Paramentos são o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso. O primeiro, regula nossa conduta no lar, trabalho e sociedade. O segundo, regula nossas ações. O terceiro, representa a Justiça e o dever de sermos justos.

Devemos sempre estarmos vigilantes e com perseverança.

Precisamos refletir sobre o que somos, como agimos, onde erramos, onde acertamos e onde devemos melhorar.

Mas não basta a reflexão.

Somos falíveis. Hoje estamos acertando, mas amanhã pode ser que erraremos. A vigília e a reflexão é constante.

Onde estamos? Para onde queremos ir?

Sabemos nossos deveres: 1- silêncio absoluto; 2- vencer as paixões ignóbeis, praticar, continuamente, a beneficência, socorrer os IIr., prevenir as suas necessidades, minorar os seus infortúnios, assisti-los com os seus conselhos e as suas Luzes; 3- conformar com as leis da Ordem. (fls. 87/88).

Devemos passar pelos quatro elementos de forma reiterada, sazonal e cada vez mais atentos.

Sejamos solidários e que busquemos o progresso da sociedade.

Que consigamos o espírito vencer a matéria.

Loja Delta do Itaquerê, 3231. Nova Europa-SP.